



## A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE HANSENÍASE ASSISTIDOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA



<https://doi.org/10.56238/levv15n41-052>

Data de submissão: 15/09/2024

Data de publicação: 15/10/2024

**Aline Guedes de Souza**

**Ana Carrollina Lima Nascimento Aires**

**Ana Lourdes Alves das Neves**

**Gisele Cardoso Carvalho**

**Higor Micael Dias**

**Kiria Vaz da Silva Hamerski**

**Laiza Arruda de Carvalho Silva**

**Roberta da Silva Gomes**

**Roberto Istefani Lima de Araujo**

**Silvia Facundes Fernandes**

### RESUMO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. A predileção pela pele e pelos nervos periféricos confere a esta doença características particulares, tornando o seu diagnóstico simples.

O Brasil continua sendo o segundo país do mundo em número de casos, depois da Índia. Cerca de 94% dos casos conhecidos nas Américas e 94% dos casos recentemente diagnosticados são notificados no Brasil. A doença se manifesta por dois pólos estáveis e opostos (virchowianos e tuberculóides) e dois grupos instáveis (indeterminados e dimórficos).

Em outra classificação, a doença é dividida em formas tuberculóide, limítrofe ou dimórfica, que se dividem em formas dimórfica-tuberculóide, dimórfica-dimórfica e dimórfica-virchowiana e lepromatosa. O exame microscópico dos esfregaços é o exame complementar mais útil para o diagnóstico. O tratamento da hanseníase inclui: quimioterapia específica, supressão de erupções reativas, prevenção de incapacidade física, reabilitação física e psicossocial. A poliquimioterapia à base de rifampicina, dapsona e clofazimina tem se mostrado muito eficaz e as perspectivas de controle da doença no Brasil são reais no curto prazo.

**Palavras-chave:** Hanseníase. Assistência de enfermagem. Cuidado de enfermagem. Prazo.

## 1 INTRODUÇÃO

A hanseníase, uma das mais antigas doenças registradas, anteriormente chamada de “hanseníase”, está associada a um forte estigma social atualmente em discussão. É uma doença de longa duração causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta os nervos superficiais e periféricos da pele, incluindo as células de Schwann, que leva à incapacidade física e que afeta os órgãos internos, a visão, as mucosas, os testículos, os ossos, entre outros (Brasil, 2020).

O trato respiratório, principalmente o nariz, é considerado o principal ponto de entrada e saída do *M. leprae* no organismo. O bacilo apresenta baixa taxa de reprodução, com tempo de multiplicação de cerca de 12 dias. O período médio de incubação da doença varia de 3 a 5 anos, podendo variar de 1 a 20 anos, dificultando a determinação precisa da duração e do grau de exposição. O homem é o único reservatório natural do bacilo (Macarenhas et al., 2021).

A transmissão ocorre principalmente através do contato próximo e prolongado com pacientes bacilos positivos, pela inalação do bacilo ou pelo contato com pacientes virchowianos ou dimórficos que não foram diagnosticados ou não iniciaram tratamento. Pacientes multibacilares são suscetíveis de transmitir a doença até que o tratamento específico seja iniciado. Ao iniciar o tratamento quimioterápico, o paciente não é mais contagioso, pois as primeiras doses do medicamento tornam o bacilo incapaz de infectar outras pessoas (Leite et al., 2020).

No Brasil, a hanseníase é uma doença endêmica negligenciada que, combinada com saneamento precário e pobreza, representa um desafio de saúde pública. A principal estratégia para controlar a doença é o diagnóstico precoce, seguido de pronta intervenção e adesão ao tratamento, priorizando a prevenção de incapacidades, vigilância de contato e reabilitação dos pacientes após a alta hospitalar (Pinheiro et al., 2019).

Um dos principais desafios que enfrentam é a resistência dos pacientes em aderir ao tratamento, especialmente devido ao estigma social e aos preconceitos associados à doença. É fundamental compreender a percepção dos pacientes e seus familiares sobre a doença, destacando se se trata de um estereótipo profundo, como “castigo divino” ou “doença incurável”. desde a antiguidade até os dias atuais. O estigma muitas vezes impede a aceitação e adesão ao tratamento, tornando-se uma barreira significativa ao processo de cura (Olini et al., 2023). De acordo com dados de 2014 da Organização Mundial da Saúde (OMS), Índia, Brasil e Indonésia respondem por aproximadamente 81% de todos os novos casos diagnosticados e notificados em todo o mundo, sendo os únicos países que notificam mais de 10.000 pacientes jovens por ano.

O Brasil é o segundo lugar no mundo em incidência de hanseníase, com 93% de todos os novos casos nas Américas. Em 2013, o Tocantins registrou a terceira maior prevalência de hanseníase, com

quase cinco diagnósticos por 10 mil habitantes (Brasil, 2015). Além de alterar a aparência do paciente, a hanseníase pode ter consequências especialmente irreversíveis.

As sequelas mais comuns incluem lagofalmo, entrópico, ectrópio, úlceras de córnea nas mãos e pés, úlceras, reabsorção óssea e perda completa ou parcial da função motora e da sensibilidade das mãos e pés. Essas consequências, que representam um processo infeccioso crônico em larga escala, são totalmente curáveis. As malformações visíveis da doença avançada contribuem para o estigma social, o que leva à discriminação contra os pacientes e suas famílias. Os casos diagnosticados devem ser notificados por meio da ficha de notificação/inquérito do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (Farias et al., 2021).

A atenção primária à saúde (APS), exemplificada pela Estratégia Saúde da Família (ESF), desempenha papel fundamental na prevenção, diagnóstico precoce, controle e tratamento da hanseníase, tendo o enfermeiro papel central. O enfermeiro faz parte da equipe multidisciplinar e é responsável por todas as ações, incluindo avaliação, notificação, atendimento individual, educação em saúde pública e implementação do Programa Nacional de Controle e Eliminação da Hanseníase (PNCEH) (Santana et al., 2022).

O enfermeiro desempenha um papel crucial na prevenção e no tratamento da hanseníase, proporcionando a necessária supervisão do paciente durante o tratamento. É responsabilidade do enfermeiro esclarecer dúvidas, administrar doses supervisionadas e fazer o diagnóstico durante o exame físico. A equipe de saúde deve estar atenta aos sinais e sintomas, pois mais atenção às queixas aumenta as chances de tratamento eficaz (Ales et al., 2021).

Além disso, a literatura ressalta a importância do estabelecimento de vínculo e confiança durante as consultas de enfermagem, fatores cruciais para a qualidade da assistência, adesão ao tratamento e monitoramento da doença. Atualmente está sendo identificado e processado.

Essa é a parte onde mostra como foi realizada a busca. Existem muitas maneiras de explicar uma metodologia. Deve-se escolher um caminho que forneça suporte adequado para a realização da pesquisa ou sua replicação.

Esta parte do trabalho descreve os passos percorridos e os procedimentos/recursos que foram utilizados no desenvolvimento da pesquisa. Portanto, devem ser apresentados detalhadamente as ferramentas, procedimentos e meios das formas de atingir o objetivo da pesquisa, definindo também o tipo de pesquisa, a população (universo da pesquisa), a amostragem (parte da população ou do universo, escolhido), de acordo com uma regra ferramentas de coleta de dados e como os dados foram tabulados e analisados.

Todos os tipos de pesquisa devem apresentar materiais e métodos.



## 2 METODOLOGIA

Esta é uma revisão de literatura que visa integrar informações científicas relevantes. A seleção dos artigos foi feita com base na sua ligação com o tema estudado, contribuindo assim para a verificação dos dados apresentados.

A elaboração de uma revisão de literatura requer seguir uma série de etapas pré-determinadas, incluindo a escolha de um tema e a formulação de uma questão norteadora, a definição de critérios de inclusão e exclusão de artigos, a identificação e pré-seleção de estudos relevantes, a seleção final, a categorização dos artigos selecionados, a análise dos artigos. resultados e, por fim, a apresentação da revisão, conforme mostra (Silva; Oliveira; Silva, 2021).

A realização de pesquisa bibliográfica, baseada em abordagem qualitativa, tem se consagrado como a principal atividade científica que integra teoria e prática descobertas. As metodologias de pesquisa não são apenas técnicas, mas representam a oportunidade de escolher ferramentas baseadas em objetivos e criatividade, para construir a qual foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir das seguintes bases de dados: LILACS (Latin American e Literatura do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Sistema de Análise e Recuperação de Literatura Médica na Internet) e SCIELO (Biblioteca Científica Eletrônica na Internet), por meio de descritores cadastrados no DeCS (Descritores (cuidados básicos). Para integralmente nos últimos cinco anos (2019-2024), em língua portuguesa, de acordo com o objetivo do estudo, resultando em 104 artigos.

Após isso, foram excluídos artigos duplicados, teses, dissertações e estudos não relacionados ao objetivo da pesquisa, restando apenas 86 artigos. Havia 8 deles selecionados para a elaboração deste estudo, com os dados coletados e apresentados em forma de tabel tanto, os critérios de inclusão foram aplicados a artigos publicados em Ciências da Saúde) combinados com operadores booleanos: (lepra). AND (cuidados de enfermagem) OR (cuidados de enfermagem) AND (cuidados primários de saúde) OR

Quadro 1- Resultados da revisão sobre a assistência de enfermagem aos portadores de hanseníase assistidos pela atenção primária.

| CÓD | AUTOR/AN                          | TÍTULO   | PERIÓDICO  | ACHADOS  |
|-----|-----------------------------------|--|--|--|
| 01  | Regis <i>et al.</i> , 2017        | A atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem ao paciente com hanseníase                             | <b>Revista Presença</b>                                      | Identificador dos principais achados da assistência de enfermagem voltada aos pacientes que já tiveram hanseníase.   |
| 02  | Cavalcante, Larocca, Chaves, 2020 | Múltiplas dimensões da gestão do cuidado à hanseníase e os desafios para a eliminação                    | <b>Revista da Escola de Enfermagem da USP</b>                | Analisar a assistência às pessoas afetadas pela hanseníase por meio das múltiplas dimensões da Gestão do Cuidado.    |
| 03  | Pereira <i>et al.</i> , 2024.     | A enfermagem no cuidado ao paciente portador de hanseníase multibacilar.                                 | <b>Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences</b> | Identificar de que forma a enfermagem atua no cuidado ao paciente portador de hanseníase multibacilar.               |
| 04  | Pereira <i>et al.</i> , 2022      | A enfermagem no cuidado ao paciente portador de hanseníase multibacilar                                  | <b>Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences</b> | Identificar de que forma a enfermagem atua no cuidado ao paciente portador de hanseníase multibacilar.               |
| 05  | Silva, Santos, Pessoa, 2024       | Papel do Enfermeiro no Tratamento da Hanseníase  | <b>Revista JRG de Estudos Acadêmicos</b>                     | Ressaltar a importância do enfermeiro, diante da adesão e eficácia ao tratamento da hanseníase.                      |
| 06  | Oliveira, Camargo, 2020           | Hanseníase: conhecimentos teóricos e práticos de profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica | <b>SALUSVITA</b>   | Identificar o nível de informação dos enfermeiros que atuam nas unidades de saúde de Bauru/SP, acerca da hanseníase. |
| 07  | Barbosa <i>et al.</i> , 2021      | Atenção à saúde das pessoas com hanseníase:  | <b>Revista Eletrônica Acervo Saúde</b>                       | Analisar a prática de enfermeiros relacionada às ações de controle da  |

|    |                            |  |  |   |
|----|----------------------------|--|--|---|
|    |                            | atuação do enfermeiro em unidades básicas de saúde                     |  | hanseníase nas Unidades de Saúde da Família de um município de Pernambuco             |
| 08 | Ramos, Costa, Santos, 2019 | Dificuldades da enfermagem no manejo da hanseníase na atenção primária | <b>Revista JRG de Estudos Acadêmicos</b> | Demonstrar as dificuldades da enfermagem no Manejo da Hanseníase na Atenção Primária. |

Autores, 2024.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A princípio, é importante ressaltar que a hanseníase é considerada um problema de saúde pública global, que exige vigilância para interromper sua cadeia de transmissão, por meio de ações preventivas, promocionais e curativas eficazes, além de evitar a interrupção do tratamento.

Dito isso, o papel da equipe de enfermagem é essencial nesse processo, pois pode desenvolver ações que promovam mudanças no comportamento da pessoa, tornando-a mais responsável pela sua condição. As estratégias de prevenção e controle da hanseníase são essenciais. Portanto, a transmissão ocorre de pessoa para pessoa durante a coabitação prolongada, constituindo os contatos familiares um importante grupo de risco (Regis et al., 2017).

Nesse sentido, devido ao seu caráter crônico e à necessidade de cuidados contínuos com uma vigilância bem estruturada, requer planejamento por parte dos serviços de saúde para controlá-la como doença endêmica, para fins de ampla cobertura. O predomínio de formas clínicas multibacilares e um número significativo de pessoas com certo grau de incapacidade indicam um atraso no diagnóstico da doença, o que sugere que a rede básica de saúde ainda enfrenta dificuldades na detecção precoce (Cavalcante, Larocca, Chaves, 2020).

Além disso, os pacientes com hanseníase enfrentam muitos desafios, tanto físicos como psicossociais, incluindo estigma e discriminação. Nessa perspectiva, nota-se que a memória histórica da hanseníase, associada à morte e à desfiguração, contribui para o estigma e o preconceito que essas pessoas enfrentam.

A existência de sinais de discriminação e estigmatização também é extremamente visível na sociedade. Apesar dos tratamentos disponíveis, os pacientes sofrem com o estigma, o que altera suas realidades e causa prejuízos psicossociais em várias áreas de suas vidas (Pereira et al., 2024)

Ademais, no âmbito da atenção à saúde prestada pelo enfermeiro à pessoa com suspeita ou diagnóstico de hanseníase na Atenção Básica à Saúde, a literatura científica destaca uma ampla gama de práticas. Como por exemplo: é responsável por realizar consultas de enfermagem, coletar materiais para exames, realizar exames físicos e avaliações dermatoneurológicas simplificadas, orientar e supervisionar o tratamento e seus efeitos adversos, entre outros.

Além disso, ainda pode ir além dos problemas físicos, atentando-se também para as questões psicossociais e priorizando uma escuta sensível, que permita aos pacientes expressarem suas subjetividades e, assim, identificar necessidades humanas básicas alteradas (Pereira et al., 2022).

Dessa forma, a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental no acompanhamento da hanseníase para diagnóstico precoce, atuando ativamente no tratamento e planejando ações de

educação em saúde focadas na redução da incapacidade e da transmissão. Incluindo conselhos sobre a importância da adesão ao tratamento.

A intervenção de enfermagem com pacientes com hanseníase deve ser personalizada, levando em consideração a cultura, religião, condições financeiras e sociais do paciente, além de incentivar o autocuidado e definir uma ação terapêutica realista (Silva, Santos, Pessoa, 20). É necessário, portanto, utilizar estratégias educativas baseadas em métodos informativos em saúde, desenvolvendo abordagens que favoreçam a propagação da doença e forneçam apoio aos pacientes na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação.

Além disso, durante as consultas, é fundamental que o paciente seja orientado sobre os cuidados com o rosto e a pele, incluindo o uso de protetores solares, bonés e óculos em caso de exposição ao sol, além de recomendar o uso de hidratantes corporais para hidratar e lubrificar o corpo. pele também é importante informar o indivíduo sobre a doença, suas manifestações clínicas e seu tratamento (Oliveira, Camargo, 2020).

No combate à hanseníase, a participação de toda a equipe básica de saúde é fundamental para monitorar os contatos e quebrar a cadeia de transmissão da doença. É fundamental que toda a equipe trabalhe para implementar práticas como visitas domiciliares, orientação sobre a importância do tratamento adequado, autocuidado, monitoramento e avaliação de contatos e adaptação da vacina BCG. Além disso, desempenha um papel crucial no combate ao estigma da hanseníase, fornecendo informações à comunidade para desmistificar as imagens negativas e prejudiciais associadas à doença (Barbosa et al., 2021).

Por fim, se a hanseníase for diagnosticada precocemente e o indivíduo receber tratamento adequado, há grandes chances de cura e de evitar complicações físicas e sociais. É, portanto, fundamental que a intervenção de enfermagem receba o apoio necessário para promover a identificação, o diagnóstico e o tratamento da doença. Para tanto, é importante que recebam treinamento contínuo para identificar a doença o mais rápido possível, evitando tratamentos inadequados e reduzindo a transmissão.

A intervenção é fundamental, pois deve ser capaz de coordenar as ações de cuidado, orientar os pacientes e seus familiares sobre o estigma da doença, conscientizando-os sobre os perigos do preconceito. Além disso, a hanseníase é tratável e totalmente coberta pelas políticas públicas de saúde (Ramos, Costa, Santos, 2019).<sup>24</sup>).

#### **4 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, o presente estudo evidenciou que os profissionais de enfermagem enfrentam muitas dificuldades no manejo da hanseníase, como dificuldades na adesão do paciente ao tratamento, na continuidade do tratamento medicamentoso e preconceitos sociais contra o tratamento.



Portanto, a consulta do enfermeiro é fundamental, pois além de estabelecer vínculo com o paciente, ele procura ativamente novos casos, tentando interromper essa patologia. Também fornece aconselhamento sobre doenças e permite cuidados de qualidade e contínuos.





## REFERÊNCIAS

Journal of Education Science and Health, v. 1, n. 4, 2021. BARBOSA, Karla Pires Moura et al. Atenção à saúde das pessoas com hanseníase: atuação do enfermeiro em unidades básicas de saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 6, p. e7457-e7457, 2021. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia Prático sobre a Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2020

CAVALCANTE, Marília Daniella Machado Araújo; LAROCCHA, Liliana Müller; CHAVES, Maria Marta Nolasco. Múltiplas dimensões da gestão do cuidado à hanseníase e os desafios para a eliminação. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 54, p. e03649, 2020.

DA SILVA, Paula Cristina; DOS SANTOS, Rafael; PESSOA, Ironaide Ribas. Papel do Enfermeiro no Tratamento da Hanseníase. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 14, p. e14678-e14678, 2024.

DE OLIVEIRA, Andressa Gonçalves; DE CAMARGO, Caio Cavassan. Hanseníase: conhecimentos teóricos e práticos de profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica. SALUSVITA, v. 39, n. 4, p. 979-996, 2020.

FARIAS, Ariane Vieira et al. Hanseníase: qualidade da assistência prestada por enfermeiros da atenção básica. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 296-313, 2021.

FRANÇA PEREIRA, Jessica et al. CENÁRIO SIMULADO NA ATENÇÃO BÁSICA: CONSULTA DE ENFERMAGEM EM HANSENÍASE. RECIEN: Revista Científica de Enfermagem, v. 12, n. 38, 2022.

LEITE, Thiaskara Ramile Caldas et al. Ações de controle da hanseníase na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. VITTALLE-Revista De Ciências Da Saúde, v. 32, n. 3, p. 175-186, 2020.

MASCARENHAS, José Marcos Fernandes et al. A importância das ações realizadas pelo enfermeiro no controle da hanseníase: revisão integrativa. Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, p. e25619-e25619, 2021.

Ministério da Saúde (Brasil). (2015). Uma análise da situação de saúde e das causas externas. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde.

OLINI, Sarah Costa; DA SILVA, Ystefânia Rodrigues Lima; WEISS, Thiago. A importância da assistência de enfermagem no diagnóstico e tratamento da hanseníase na atenção básica. Medicus, v. 5, n. 2, p. 26-36, 2023.

PACIENTE PORTADOR DE HANSENÍASE MULTIBACILAR. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 5, p. 327-346, 2024.

PINHEIRO, Mônica Gisele Costa et al. Análise contextual da atenção à saúde na alta em hanseníase: uma revisão integrativa. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, p. e20180258, 2020.

RAMOS, Jennifer dos S.; COSTA, Lidiene Ricardo B.; DOS SANTOS, Walquiria Lene. Dificuldades da enfermagem no manejo da hanseníase na atenção primária. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 2, n. 5, p. 125-147, 2020.